



— GET TO KNOW ISLAM

Perguntas difíceis

Algumas perguntas sobre o islã são difíceis e merecem respostas cuidadosas. Este livreto reúne nossas respostas às mais difíceis, com fontes, para que você possa lê-las com calma e julgar por si mesmo.

gettoknowislam.com/pt/library/

Livre para compartilhar sem alterações e gratuitamente · CC BY-NC-ND 4.0

Sumário

- | | |
|--|--|
| 1 O Islã e as outras fés | 9 Se Deus sabe tudo, as pessoas têm livre-arbítrio? |
| 2 O que o islã ensina sobre as mulheres? | 10 É possível valorizar a ciência e crer no islã? |
| 3 Por que algumas mulheres muçulmanas usam hijab? | 11 O que os muçulmanos acreditam sobre a crucificação de Jesus? |
| 4 O que significa Jihad? O islã permite o terrorismo? | 12 O que o islã diz sobre o racismo? |
| 5 O que é a Sharia, e ela é o mesmo que a lei de um país? | 13 Como os muçulmanos encaram o casamento e o namoro? |
| 6 O que o islã diz sobre outras religiões? | 14 Os muçulmanos podem cuidar de familiares e amigos de outras religiões? |
| 7 Alguém pode deixar o islã? | 15 Por que os muçulmanos evitam os juro? |
| 8 Se Deus é misericordioso, por que existe sofrimento? | |

O Islã e as outras fés.

O Alcorão se dirige a judeus e cristãos como Povos do Livro, reconhece que seus profetas e escrituras vêm de Deus e afirma que a religião não pode ser imposta. Também declara diferenças claras: sobre a natureza de Jesus, sobre o caráter final da profecia de Muhammad e sobre o Alcorão como a revelação final.

Raízes compartilhadas

O Islã entende a si mesmo como a continuação da fé de Abraão, Moisés e Jesus, e não como uma religião nova. O Alcorão diz aos muçulmanos que afirmem crer no que foi revelado a Abraão, Ismael, Isaque, Jacó, Moisés e Jesus, sem fazer distinção entre os profetas, 2:136. Judeus e cristãos são chamados de Povos do Livro, ahl al-kitab.

Alcorão 3:64 convida os Povos do Livro a uma palavra comum: adorar somente a Deus. Alcorão 29:46 diz aos muçulmanos que discutam com eles apenas da melhor maneira e que digam que o nosso Deus e o vosso Deus é um só.

Diferenças reais

O Islã não aceita a divindade de Jesus, a Trindade nem a crucificação tal como o cristianismo as ensina; Alcorão 4:157 afirma que Jesus não foi morto nem crucificado, mas que assim lhes pareceu. Sustenta que as escrituras anteriores foram reveladas por Deus, mas que o Alcorão é a revelação final e protegida, e que Muhammad é o último profeta.

Um diálogo inter-religioso honesto nomeia essas diferenças em vez de atenuá-las. Muçulmanos, judeus e cristãos podem respeitar-se mutuamente sem fingir que creem nas mesmas coisas.

Liberdade e convivência

Alcorão 2:256 afirma que não há coação na religião. O capítulo 109 do Alcorão termina com as palavras “a vós a vossa religião, e a mim a minha”. Alcorão 60:8 diz que Deus não proíbe a bondade e a justiça para com aqueles que não combateram os muçulmanos por causa da religião. Em Medina, o Profeta firmou acordos com tribos judaicas e recebeu delegações cristãs em sua mesquita.

Historicamente, os não muçulmanos sob governo muçulmano eram comunidades protegidas, com seus próprios tribunais e culto, mas com um status jurídico distinto e um imposto especial. Esse arranjo era mais tolerante do que a maioria dos de sua época e menos igualitário do que a

cidadania moderna. Pensadores muçulmanos de hoje debatem como os princípios por trás dele se aplicam em Estados baseados na igualdade de cidadania.

Além dos Povos do Livro

O Alcorão fala principalmente de judeus, cristãos, sabeus e dos pagãos da Arábia. Mais tarde, os juristas muçulmanos estenderam na prática o status de protegidos aos zoroastristas, hindus, budistas e outros. Alcorão 5:48 diz que Deus poderia ter feito de todas as pessoas uma só comunidade, mas não o fez, para que competissem nas boas obras; a resolução final das diferenças pertence a Deus.

Muitos muçulmanos leem isso como uma base para o pluralismo na sociedade, ao mesmo tempo em que mantêm firmemente sua própria fé como verdadeira.

A convivência inter-religiosa hoje

Os muçulmanos participam de conselhos inter-religiosos, de ações beneficentes conjuntas e da vida de bairro no mundo inteiro. O casamento entre um homem muçulmano e uma mulher cristã ou judia é permitido no direito clássico; os muçulmanos também cuidam de pais, filhos e amigos de outras fés, como o Alcorão exige.

Se você pertence a outra fé, pode esperar que um muçulmano discorde de você em algumas coisas e que ele tenha o dever de tratá-lo com justiça e bondade em tudo. Ambas as coisas fazem parte da tradição.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 2:136 · Qur'an 3:64 · Qur'an 29:46 · Qur'an 2:256 · Qur'an 60:8-9 · Qur'an 5:48 · Qur'an 4:157

O que o islã ensina sobre as mulheres?

Alcorão 33:35 se dirige às mulheres e aos homens crentes de forma paralela, como pessoas moralmente responsáveis. Alcorão 4:32 reconhece a cada um uma parte daquilo que ganha. São pontos de partida importantes, mas não significam que toda regra do direito islâmico clássico seja idêntica para mulheres e homens.

Perguntas sobre casamento, divórcio, herança, testemunho, educação ou papéis públicos devem ser examinadas separadamente. Há diferenças entre escolas jurídicas, interpretações contemporâneas, leis estatais e experiências vividas. Uma afirmação genérica de que tudo é igualitário ou de que tudo é opressor não consegue explicar esses detalhes.

Também é importante ouvir as próprias mulheres. Ideais religiosos não devem ser usados para descartar a discriminação ou o abuso. Ao explorar uma questão controversa, pergunte qual texto é citado, como é interpretado e como a regra afeta as pessoas na prática. Nosso guia é uma introdução, não um parecer jurídico pessoal.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 33:35 · Qur'an 4:32 · Yaqeen — Islam and women

Por que algumas mulheres muçulmanas usam hijab?

Hijab costuma se referir a uma cobertura para a cabeça e a vestimentas recatadas, embora o termo tenha usos mais amplos. Muitas mulheres muçulmanas entendem cobrir o cabelo como uma obrigação religiosa, seguindo as interpretações tradicionais predominantes de Alcorão 24:31 e de textos relacionados. Os detalhes e as interpretações contemporâneas variam.

O recato não é um ensinamento dirigido apenas às mulheres: o versículo anterior trata da conduta e do olhar dos homens. A roupa também carrega significados pessoais, culturais e sociais. As mulheres podem falar de convicção, identidade, privacidade, pressão ou de uma relação com a prática que muda com o tempo; não se deve impor uma única explicação a todas.

Um lenço na cabeça não é o mesmo que um véu que cobre o rosto, e as mulheres muçulmanas não se vestem todas da mesma maneira. A forma mais respeitosa de conhecer a escolha ou a experiência de alguém é ouvir sem supor que a roupa dela diz o quanto ela é inteligente, livre ou devota.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 24:30-31 · Qur'an 33:59

O que significa Jihad? O islã permite o terrorismo?

Jihad significa esforço ou empenho. As fontes e os estudos muçulmanos usam o termo em contextos diferentes, incluindo o esforço moral e espiritual e, nas discussões jurídicas, a luta armada. Reduzi-lo a “guerra santa” ou apenas a uma luta interior deixa de fora parte dessa história.

A existência de regras sobre a guerra não torna a violência ilimitada. Alcorão 2:190 associa o combate a limites contra a transgressão; Sahih al-Bukhari 3015 relata uma proibição de matar mulheres e crianças na guerra. Essas fontes são relevantes para rejeitar o ataque deliberado contra civis.

Guerras históricas, alegações extremistas e ações de Estados modernos ainda exigem um exame específico. O fato de um grupo usar linguagem religiosa não demonstra que suas ações sejam justificadas. Da mesma forma, uma resposta responsável não deve fingir que a história do direito islâmico não contém nenhuma discussão sobre conflitos armados.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 2:190 · Sahih al-Bukhari 3015 · Qur'an 5:8

O que é a Sharia, e ela é o mesmo que a lei de um país?

Sharia é um termo comumente usado para o caminho de vida guiado por Deus no islã, que abrange o culto, a ética e a conduta. Fiqh é o esforço acadêmico humano de compreender as normas práticas a partir das fontes religiosas. A distinção importa porque as interpretações podem divergir e evoluir.

As leis de um governo moderno não são simplesmente uma cópia transparente de um código único e incontestado chamado “Sharia”. Os Estados selecionam, interpretam, codificam e aplicam normas dentro de sistemas políticos e jurídicos específicos. Estudiosos e comunidades muçulmanas podem discordar dessas escolhas.

Pergunte sobre uma questão concreta: qual fonte, qual escola, qual interpretação e qual jurisdição? Isso é muito mais útil do que tratar a palavra como se significasse apenas punições penais, ou afirmar que toda política adotada em seu nome representa todos os muçulmanos. Esta resposta oferece conceitos, não aconselhamento jurídico.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 45:18 · Yaqeen — Shariah

O que o islã diz sobre outras religiões?

O islã sustenta que Deus enviou profetas a todos os povos, que judeus e cristãos receberam uma revelação genuína e que o Alcorão é a mensagem final, que confirma e corrige o que veio antes. Por isso, vê a si mesmo como verdadeiro e as outras religiões como, na melhor das hipóteses, parciais. Ao mesmo tempo, o Alcorão diz que não há coação na religião, ordena justiça e bondade para com aqueles que não combatem os muçulmanos por causa da fé e diz que Deus julgará entre as comunidades no Dia da Ressurreição.

Historicamente, os Estados muçulmanos concederam a judeus, cristãos e outros um status de proteção, com seu próprio culto e seus próprios tribunais, um arranjo mais tolerante do que a maioria dos de sua época e menos igualitário do que a cidadania moderna. Hoje, muçulmanos participam do trabalho inter-religioso no mundo inteiro. Nosso guia sobre o islã e as outras religiões apresenta com mais profundidade o terreno comum e as diferenças.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 2:256 · Qur'an 5:48 · Qur'an 60:8 · Qur'an 2:62

Alguém pode deixar o islã?

Há pessoas que deixam o islã, como deixam qualquer religião, e o Alcorão trata dessa possibilidade em várias passagens, falando daqueles que voltam atrás depois de ter crido. Em cada caso, descreve perda e julgamento na vida futura; não prescreve nenhuma punição terrena e afirma que não há coação na religião. Com base no que o Alcorão apresenta, deixar o islã é uma questão entre a pessoa e Deus.

O direito islâmico clássico, apoiando-se em certos Hadith e no contexto das primeiras guerras, em que a apostasia significava juntar-se ao inimigo, prescrevia a pena de morte para a apostasia pública de homens, e essa continua sendo a lei em um pequeno número de países. Muitos estudiosos contemporâneos argumentam que essas normas diziam respeito à traição, e não à crença, e que a liberdade religiosa é a posição corânica. Esse é um debate vivo dentro do islã e uma fonte de sofrimento real para algumas pessoas que saem, algo que uma introdução honesta deve reconhecer em vez de esconder.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 2:256 · Qur'an 4:137 · Qur'an 3:86-90 · Qur'an 18:29

Se Deus é misericordioso, por que existe sofrimento?

As discussões muçulmanas sobre o sofrimento costumam considerar o mal praticado pelos seres humanos, as provações da vida terrena, os limites do conhecimento humano e a prestação de contas depois da morte. Alcorão 2:155–157 reconhece o medo e a perda; não apresenta o

sofrimento como algo que os crentes nunca vivem.

A liberdade humana pode ajudar a explicar parte do mal que as pessoas causam, mas não explica por si só toda doença ou desastre natural. A questão teológica mais ampla tem uma longa história, e as diferentes explicações devem ser ponderadas com cuidado, em vez de oferecidas como um slogan.

Não devemos afirmar que sabemos por que uma pessoa específica sofreu, culpar alguém por sua dor ou tratar a compaixão como desnecessária porque a vida é uma prova. Seja qual for a resposta filosófica de cada um, aliviar o sofrimento e se opor à injustiça continuam sendo responsabilidades práticas.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 2:155-157 · Qur'an 4:135

Se Deus sabe tudo, as pessoas têm livre-arbítrio?

Na crença islâmica, o conhecimento divino e a escolha humana não são tratados como uma simples alternativa entre um e outro. Os muçulmanos afirmam que Deus conhece a criação, enquanto os seres humanos são interpelados como responsáveis pelo que escolhem e fazem. Conhecer uma escolha não é o mesmo conceito que forçá-la.

Como o decreto divino e a ação humana se articulam foi explicado de maneiras diferentes pelas escolas teológicas. Uma analogia breve não consegue resolver todas as dificuldades filosóficas. A ênfase prática é que a crença no decreto não é desculpa para evitar a responsabilidade, o aprendizado ou os esforços para melhorar uma situação.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 76:3 · Qur'an 81:28-29 · Forty Hadith of al-Nawawi 2

É possível valorizar a ciência e crer no islã?

A ciência investiga o mundo natural por meio de evidências, explicações testáveis e revisão. A crença religiosa também trata de questões de sentido, culto e responsabilidade moral. Muitos muçulmanos veem essas atividades como compatíveis, reconhecendo ao mesmo tempo que certas afirmações podem levantar questões difíceis.

Temas como as origens humanas são interpretados de maneiras diferentes entre os muçulmanos. É mais útil examinar uma afirmação científica específica e uma interpretação religiosa específica do que insistir que nunca pode haver tensão — ou que toda crença religiosa deve rejeitar a ciência.

O Alcorão incentiva a reflexão sobre a criação, mas não deve ser tratado como um manual de laboratório moderno. Afirmções de que um versículo prevê uma descoberta científica exigem atenção cuidadosa à linguagem, ao contexto e à solidez das evidências. A fé não deve depender de uma afirmação sensacionalista que não foi verificada.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 3:190-191 · Yaqeen — FAQs with Islamic Apologetics

O que os muçulmanos acreditam sobre a crucificação de Jesus?

Alcorão 4:157–158 diz que aqueles que afirmaram ter matado Jesus não o mataram nem o crucificaram, mas que assim lhes pareceu, e que Deus o elevou até Si. A maioria dos intérpretes muçulmanos entendeu que isso significa que Jesus não foi crucificado e que outra pessoa foi feita semelhante a ele, embora as interpretações dos detalhes variem.

Os muçulmanos também creem que Jesus voltará antes do fim dos tempos. Essa é uma das diferenças mais claras entre o islã e o cristianismo, e é melhor reconhecê-la abertamente em qualquer conversa entre as duas fés. As duas concordam quanto ao nascimento virginal de Jesus, seus milagres e sua condição de Messias enviado a Israel.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 4:157-158 · Qur'an 3:55 · Qur'an 19:16-36

O que o islã diz sobre o racismo?

Alcorão 49:13 diz que Deus fez das pessoas nações e tribos para que se conhecessem, e que o mais nobre aos Seus olhos é o mais consciente de Deus. Em seu sermão de despedida, relata-se que o Profeta declarou que nenhum árabe é superior a um não árabe, nem um branco a um negro, a não ser pela piedade. Bilal, um ex-escravizado etíope, foi escolhido pelo Profeta para fazer o primeiro chamado à oração.

Os peregrinos do Hajj, vestidos de forma idêntica independentemente da origem, vivem essa igualdade na prática; o relato de Malcolm X sobre isso é bem conhecido. Ainda assim, sociedades muçulmanas praticaram a escravidão, o preconceito tribal e a discriminação pela cor da pele, e algumas ainda praticam. O ensinamento é um padrão diante do qual os muçulmanos, como todas as pessoas, ficam aquém, e não uma afirmação de que isso nunca aconteceu.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 49:13 · Qur'an 30:22 · Musnad Ahmad 23489

Como os muçulmanos encaram o casamento e o namoro?

O islã incentiva fortemente o casamento e o descreve como fonte de tranquilidade, amor e misericórdia. Um casamento exige o livre consentimento de ambas as partes, testemunhas e um presente do noivo para a noiva, que continua sendo propriedade dela. O casamento forçado é inválido no direito islâmico. Relações sexuais fora do casamento não são permitidas, e é por isso que o namoro, no sentido de relações casuais ou sexuais antes de um compromisso, geralmente é evitado.

A forma como os muçulmanos encontram um cônjuge varia muito: por apresentações da família, amigos, eventos da comunidade e aplicativos de casamento. Muitos casais se conhecem, conversam e decidem por si mesmos, com a família ciente e envolvida. No direito clássico, os homens podem se casar com mulheres judias ou cristãs; espera-se que as mulheres muçulmanas se casem com muçulmanos, uma regra que alguns estudiosos contemporâneos têm questionado. A prática varia mais conforme a família e a cultura do que conforme a doutrina.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 30:21 · Qur'an 4:19 · Qur'an 24:32 · Sahih al-Bukhari 5138

Os muçulmanos podem cuidar de familiares e amigos de outras religiões?

Alcorão 60:8 permite a bondade e a justiça para com as pessoas que não combatem nem expulsam os crentes por causa da religião. Alcorão 31:15 descreve a convivência cortês com os pais mesmo quando há uma divergência séria sobre o culto. São fundamentos importantes para as relações que atravessam a diferença religiosa.

Questões específicas sobre cerimônias religiosas, casamento ou práticas compartilhadas têm suas próprias discussões acadêmicas. Não devem ser reduzidas a uma exigência de abandonar todas as pessoas de quem você já gosta. Explique suas necessidades com respeito e abra espaço para as perguntas dos outros.

Se uma mudança de crença puder trazer ameaças ou a perda de um apoio essencial, o planejamento cuidadoso e uma ajuda de confiança são importantes. Este site não exige que você revele nada nem que tome uma decisão pública.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 60:8 · Qur'an 31:15

Por que os muçulmanos evitam os juros?

O Alcorão proíbe a *riba*, geralmente traduzida como juros ou usura, em termos fortes, contrapondo-a ao comércio, que é permitido, e à caridade, que é louvada. A preocupação de fundo é que o dinheiro não deve render dinheiro por si só, à custa de alguém em necessidade, sem partilhar um risco real. O perdão de dívidas para quem está em dificuldade é ordenado na mesma passagem.

Por isso, os muçulmanos praticantes evitam poupanças e empréstimos com juros sempre que podem, e uma indústria global de finanças islâmicas estrutura financiamentos imobiliários, investimentos e serviços bancários com base em sociedade, arrendamento e compra e venda, em vez de empréstimos a juros. Onde não há alternativa, os estudiosos divergem sobre o que é permitido por necessidade, e cada muçulmano faz escolhas diferentes.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 2:275-280 · Qur'an 3:130 · Qur'an 30:39



Continue explorando

Mais guias, respostas a perguntas comuns e um glossário estão disponíveis gratuitamente em gettoknowislam.com. Você pode imprimir, copiar e compartilhar este livreto sem alterações e gratuitamente (CC BY-NC-ND 4.0).

gettoknowislam.com